

ANÁLISE DAS PERSPETIVAS DE ALUNOS DO TERCEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO EM RELAÇÃO AO ENSINO SUPERIOR

Anny Karollyne Silva Ribeiro¹, Bianca Barros Dias¹, Samara Santos Rocha¹, Paula Jucá de Sousa Santos²

¹Discentes do Ensino Médio Integrado ao Técnico em Agroindústria do Campus Paraíso do Tocantins do IFTO - biancabdni@gmail.com

²Docente do Ensino Médio Integrado e Ensino Superior do Campus Paraíso do Tocantins do IFTO - paulajuca@ifto.edu.br

Resumo: O presente trabalho teve como objetivo analisar as preferências de cursos superiores a serem seguidos por alunos de Ensino Médio, bem como identificar dúvidas e/ou influências externas acerca de suas opções de graduação. Os dados foram coletados a partir das opiniões de alunos do terceiro ano do Ensino Médio Integrado ao Técnico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins– *Campus* Paraíso do Tocantins, através de questionário quantitativo distribuído para os mesmos, com perguntas subjetivas e objetivas que nortearam o tema. Os resultados apontam que a maioria dos estudantes possuem preferência pelo curso de Medicina, seguido do curso de Agronomia e Direito. Observou-se também uma grande predileção acerca do Bacharelado e um total desinteresse pela Licenciatura, além da pouca informação que os alunos possuem sobre as diferenças que estas modalidades trazem. Outro ponto evidenciado foi que, enquanto a grande maioria dos alunos deseja fazer uma graduação, metade deles se mostram despreparados para escolher sua profissão, apresentando, contudo, baixas influências externas. A pesquisa nos levou a identificar as diversas dúvidas, questionamentos e expectativas existentes entre os jovens do terceiro ano do Ensino Médio, em relação a escolha do curso superior.

Palavras-chave: ensino médio, graduação, influências, preferências

1 INTRODUÇÃO

Desde o início do século XIX, o ingresso nas escolas superiores estava ligado à realização de exames de admissão eliminatórios, que foram chamados pela primeira vez de vestibular em 1915. A preparação para o ingresso no ensino superior, conseqüentemente a preparação para estes exames, era o objetivo principal do ensino médio introdutório. (CASSIS, 2010)

Já no século XXI, de acordo com a atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Brasil, 1996), o ensino médio permite o ingresso no ensino superior, mas não tem como objetivo a preparação para o concurso vestibular, e sim o desenvolvimento global do educando e a preparação básica para o trabalho e a cidadania. A educação profissional de nível médio (cursos técnicos) não pode mais substituir o ensino médio regular, tendo-se transformado em uma forma de educação continuada. (CASSIS, 2010)

Os jovens estão entrando cada vez mais cedo na universidade, visando obter uma formação acadêmica para poderem enfrentar o mercado de trabalho, cada vez mais exigente. O que se vê, são

adolescentes mental e culturalmente despreparados para abarbar o mundo adulto, eles ainda estão imaturos e muito dependentes (SALDANHA et al. 2008).

Saldanha et al. (2008) enfatiza as mudanças que ocorrem na vida, corpo e mente dos adolescentes, alegando que é nesta fase que se adquire a maturidade intelectual, desenvolvendo assim, suas capacidades crítico-social e hipotético-dedutiva.

O adolescente é bombardeado diariamente com muitas informações e escolher a profissão é uma tarefa muito difícil, pois não se tem bem clareza do que se quer na vida, além de não se possuir muito conhecimento sobre as profissões e o mercado de trabalho. (MATSUOKA; PALMA, 2011)

O fato de se satisfazerem ou não com o ensino recebido, de prestarem vestibular ou não, de continuarem seus estudos ou não, de vislumbrarem ou não melhores condições financeiras e sociais, através do Ensino Superior, são aspectos relevantes para se compreender o perfil destes jovens. Uma pesquisa assim pode servir como um meio para formulação de políticas públicas, que tenham como objetivo o melhoramento da educação escolar. (CASSIS, 2010)

Este compromisso da educação, em geral, e da Universidade, em particular, com a construção de uma sociedade na qual a vida individual seja marcada pelos indicadores da cidadania, e a vida coletiva, pelos indicadores da democracia, tem sua gênese e seu fundamento na exigência ético-política da solidariedade que deve existir entre os homens. É a própria dignidade humana que exige que se garanta a todos eles o compartilhar dos bens naturais, dos bens sociais e dos bens culturais, de tal forma que, no limite, nenhum ser humano seja degradado na sua relação com a natureza, no exercício do trabalho, seja oprimido em suas relações sociais, no exercício de sua sociabilidade e seja alienado no usufruto dos bens simbólicos, no exercício de sua inserção na cultura. (SEVERINO, 2008)

Aprendemos ultimamente desde cedo, as vantagens de entrar em uma faculdade e aprender mais sobre algo que se tem afinidade, para que possamos trabalhar com isto. Porém, o que os jovens deixam transparecer é que a busca pelo ensino superior se trata de uma obrigação que resultará em uma vida de sucesso. E com a aproximação do Exame Nacional do Ensino Médio, veio a preocupação sobre as opiniões dos estudantes que estão prestes a ingressar na universidade.

O presente trabalho teve como objetivo analisar as preferências de cursos superiores a serem seguidos por alunos de Ensino Médio Integrado do *Campus* Paraíso do Tocantins, bem como identificar se haveriam dúvidas e/ou influências externas acerca de suas opções de graduação.

2 METODOLOGIA

Foram utilizadas como objetos de estudo as opiniões de 60 alunos do terceiro ano do Ensino Médio Integrado ao Técnico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins– *Campus* Paraíso do Tocantins, através de questionário quanti-qualitativo distribuído para os mesmos, com perguntas subjetivas e objetivas sobre o tema.

Dentre as perguntas subjetivas estavam “Qual curso seguir?”, “Qual modalidade de graduação mais te interessa”, dentre outras. As questões objetivas que nortearam a pesquisa encontram-se estão distribuídas na Tabela 1.

Os alunos responderam simultaneamente, buscando também esclarecer algumas dúvidas em relação ao questionário e seu tema.

A partir do momento em que a pesquisa fora realizada, uma busca bibliográfica foi feita para que, por fim, os dados coletados fossem apresentados e analisados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com as questões subjetivas observou-se uma preferência maior pelo curso de Medicina, com 35% dos estudantes, seguido do curso de Agronomia com 11,67% e Direito com 10%. Além destes, outros cursos como Administração (3,33%), Arquitetura (5%), e as diferentes Engenharias (8,33%) foram recorrentes. Verificou-se ainda que 26,66% dos alunos não souberam afirmar qual curso pretendiam seguir.

Ao perguntarmos o tipo de graduação que mais lhes interessava, avaliou-se uma preferência grande a cerca do Bacharelado (58,3%) e um total desinteresse pela Licenciatura, não apresentando nenhuma ocorrência. Aproximadamente 22% do público-alvo alegaram ter interesse pela graduação Tecnológica e 20% se declararam indecisos. Além disso, outro ponto observado durante a distribuição do questionário foi a falta de informações sobre esse tema, pois até o presente momento grande parte dos estudantes não sabiam diferenciar cada tipo de graduação proposto.

A partir das questões objetivas, obtiveram-se os seguintes resultados dispostos na Tabela 1.

Tabela 1 – Análise quantitativa das questões objetivas, com valores apresentados em porcentagem (%).

Análise Quantitativa das Questões Objetivas

Questões	Sim	Não	Talvez
Pretende fazer curso superior?	78,33	10	11,67
Está preparado(a) para escolher sua profissão?	35	16,67	48,33
Há influência da família e dos amigos na sua escolha?	10	60	30

Fonte: Elaborado pelas autoras.

É evidenciado, portanto que, enquanto a grande maioria dos alunos deseja fazer uma graduação, metade deles se mostram despreparados para escolher sua profissão. É mesmo característico dos jovens que surjam algumas dúvidas nesta fase da vida, porém quanto mais se aproxima o momento de prestar um vestibular e, especialmente, o Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM.

Felizmente, a influência externa se apresentou baixa, onde apenas 10% afirmaram ser influenciados pela família e/ou amigos, demonstrando que, apesar de certas dúvidas sobre o futuro profissional, a consciência de que esta decisão cabe somente a si própria é grande.

Outro ponto importante a se avaliar com a tabela é que, mesmo com o aumento da necessidade de uma graduação para o mercado de trabalho, soma-se quase 22% dos alunos que têm dúvidas ou não querem fazer o curso superior.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Escolher uma profissão torna-se uma necessidade em determinada época de nossas vidas e os jovens têm grande dificuldade em fazer essa opção, principalmente porque o número de profissões aumenta cada vez mais e o mercado de trabalho torna-se cada vez mais exigente e competitivo. A presente pesquisa nos levou conhecer as dúvidas, questionamentos e expectativas existentes entre os alunos do terceiro ano do Ensino Médio do Campus Paraíso do Tocantins, em relação à escolha do curso superior.

Percebemos que as indecisões são muitas, mesmo faltando alguns dias para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), e que a falta de informação sobre alguns aspectos do nível de Ensino Superior ainda paira sobre os jovens, como por exemplo o desconhecimento das diferenças entre as modalidades de graduação, cursos técnicos tecnológicos e licenciaturas, o que os leva muitas vezes a fazer escolhas erradas.

Porém, por mais que esta falta de informação se torne preocupante, outro fator que geralmente leva a decisões equivocadas é a influência externa, que se apresentou baixa, mostrando que as preferências dos jovens são, de fato, pessoais. O que nos leva a refletir sobre o papel da família e da escola, quanto orientadores da formação do indivíduo.

Sabe-se que nessa época o jovem está definindo sua identidade e, principalmente, querendo estabelecer o que quer ser na idade adulta. Para isso é necessário que conheça suas capacidades, seus interesses e sua motivação. É aí que a Orientação Profissional pode ser de grande ajuda, facilitando esse momento de escolha, auxiliando o jovem a compreender os vários fatores a considerar: aspectos pessoais, familiares e sociais. Conhecendo todas essas variáveis ele terá mais condições para definir melhor sua escolha.

Para que o aluno possa ser orientado e auxiliado na escolha da futura profissão cabe à família e a escola dar-lhe o maior número possível de informações sobre as diferentes ocupações, quais são seus requisitos, e, principalmente, quais os deveres que se esperam de um profissional. Também é necessário que o estudante, auxiliado pelo orientador, faça uma análise de suas tendências, de suas aptidões e de seus interesses, além também de ser informado sobre as características do mercado de trabalho.

A Orientação Profissional deveria ser iniciada nos últimos anos do Ensino Fundamental e ir se desenvolvendo como um processo contínuo, acompanhando a evolução mental de seu aluno.

A aplicação de testes elaborados por psicólogos e até mesmo os que estão disponíveis na internet auxiliam para o autoconhecimento do educando, apontando suas aptidões e interesses, suas habilidades, sua capacidade de estudar e a habilidade que cada profissão exige do indivíduo.

Os resultados dos testes são valiosos, na medida em que contribuem para o conhecimento do aluno. É muito importante que a carreira escolhida seja compatível com suas aptidões e seus interesses e também que revele as habilidades requeridas para o trabalho que nela terá que desenvolver.

Por todos esses motivos é que podemos dizer que a época da escolha do curso que o aluno irá fazer é muito importante e difícil, daí a necessidade de Orientação Profissional, que irá fornecer todas as informações de que o aluno necessita.

REFERÊNCIAS

CASSIS, Juliana de Lemos Anderaus. **ALUNOS DO 3º ANO DO ENSINO MÉDIO E SUAS PERSPECTIVAS QUANTO AO ENSINO SUPERIOR: INVESTIGAÇÃO COM ALUNOS DO COLÉGIO ESTADUAL BARÃO DO RIO BRANCO**. 2010. 18 f. Disponível em: <[http://www.uel.br/projetos/lenpes/pages/arquivos/2010 - CASSIS Juliana de Lemos Anderaus. Artigo de Licenciatura.pdf](http://www.uel.br/projetos/lenpes/pages/arquivos/2010_CASSIS_Juliana_de_Lemos_Anderaus_Artigo_de_Licenciatura.pdf)>. Acesso em: 20 ago. 2017

DAYRELL, Juarez; CARRANO, Paulo; MAIA, Carla Linhares, **Juventude e ensino médio : sujeitos e currículos em diálogo** – Belo Horizonte : Editora UFMG, 2014. 339 p. : il.

MATSUOKA, Elenirce Gardinal Berbel; PALMA, Rejane Christine de Barros. **A ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL NA ESCOLA: UM DIÁLOGO NECESSÁRIO**. 2011. 18 f. Disponível em: <[http://www.uel.br/eventos/jornadadidatica/pages/arquivos/II Jornada de Didatica e I Seminario de Pesquisa do CEMAD - Docencia na educacao Superior caminhos para uma praxis transformadora/A ORIENTACAO PROFISSIONAL NA ESCOLA UM DIALOGO NECESSARIO.pdf](http://www.uel.br/eventos/jornadadidatica/pages/arquivos/II_Jornada_de_Didatica_e_I_Seminario_de_Pesquisa_do_CEMAD_-_Docencia_na_educacao_Superior_caminhos_para_uma_praxis_transformadora/A_ORIENTACAO_PROFISSIONAL_NA_ESCOLA_UM_DIALOGO_NECESSARIO.pdf)>. Acesso em: 20 ago. 2017.

SALDANHA, L. A. Sonhos e crises: Marcas da jornada universitária. 2008. In: Fatores que atuam na escolha de curso de graduação de alunos do 3º ano do Ensino Médio de escolas de Anápolis-GO. Disponível em: <https://portais.ufg.br/up/248/o/1.2._6_.pdf>Acesso em 20ago. 2017.

SERPA, Laís Cristina; AREND, Michele Catherin. **QUAIS MOTIVOS LEVAM A ESCOLHA DO ENSINO SUPERIOR E DO FUTURO PROFISSIONAL, ENTRE OS ALUNOS DA 3ª SERIE DO ENSINO MÉDIO**. 2010. 4 f. Instituto Federal Catarinense – Campus Camboriú,



Santa Catarina. Disponível em: <<http://eventos.ifc.edu.br/wp-content/uploads/sites/5/2014/09/CH-70.pdf>>. Acesso em: 20 ago. 2017.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **O ensino superior brasileiro: novas configurações e velhos desafios.** 2008. p. 73–89, UFPR, Curitiba, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/er/n31/n31a06>>. Acesso em: 20 set. 2017.